GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação EAD em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica proporciona ao profissional da educação conhecimentos relativos às diferentes ações e procedimentos que envolvem a gestão escolar e coordenação pedagógica. O aporte teórico e metodológico do curso possibilita especificidades quanto ao currículo, planejamento, métodos de ensino, avaliação da aprendizagem e recuperação dos estudos e procedimentos que caracterizam a práxis pedagógica em prol da formação da comunidade escolar.

OBJETIVO

Promover a articulação entre o gestor e os espaços pedagógicos, no intuito de planejar, implementar, monitorar, avaliar e melhorar as atividades desenvolvidas, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede e o trabalho colaborativo, tendo em vista o sucesso do processo educacional em escolas, instituições, empresas e/ou organizações.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e

Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

81	**Políticas Públicas Educacionais**	**45**

APRESENTAÇÃO

A importância do ensino básico para a verdadeira “revolução” na qualidade da educação brasileira. Introdução ao estudo das políticas públicas. Conceitos fundamentais: Estado, ideologia, sociedade, movimentos populares, capitalismo e globalização. Liberalismo, social democracia e políticas públicas. As políticas sociais como políticas públicas. A evolução da dinâmica das políticas educacionais no âmbito da participação dos setores sociais. As políticas públicas na esfera educacional, no âmbito macro e na escola, o processo de descentralização e centralização de ações do Estado. Possibilidades e limitações desse percurso e suas contradições.

OBJETIVO GERAL

Estabelecer as definições e rumos das políticas públicas de educação e a persistência de um padrão educacional excludente e seletivo, que acaba por negar, ainda hoje, o direito à escolarização básica de qualidade à grande parte da população.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Investigar a reforma educacional no âmbito da reforma do estado brasileiro: desregulamentação e desproteção;

• Conhecer as políticas públicas vigentes para lutar pela sua efetivação e qualidade e alcançar o objetivo almejado;

• Analisar a importância das Políticas Públicas Educacionais, para qualificar a educação pública no Brasil, ampliando a qualidade do ensino fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - O ESTADO, A POLÍTICA EDUCACIONAL E A REGULAÇÃO DO SETOR EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA 1. PRENÚNCIOS DA EDUCAÇÃO COMO UMA QUESTÃO NACIONAL 2. O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO SETOR 3. O SETOR EDUCACIONAL NO PROCESSO DA MODERNIZAÇÃO BRASILEIRA - 3. 1. A PRIMEIRA FASE - 3.2. A SEGUNDA FASE CAPÍTULO 2 - POLÍTICA EDUCACIONAL COMO POLÍTICA SOCIAL: UMA NOVA REGULAÇÃO DA POBREZA 1. AS POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL: PARA UMA REGULAÇÃO FOCALIZADA 2. A REFORMA EDUCACIONAL NO ÂMBITO DA REFORMA DO ESTADO BRASILEIRO: DESREGULAMENTAÇÃO E DESPROTEÇÃO 3. O LUGAR DA ASSISTÊNCIA NA POLÍTICA EDUCACIONAL: OS PROGRAMAS DE RENDA MÍNIMA 4. A POLÍTICA EDUCACIONAL ATUAL COMO POLÍTICA SOCIAL DE ALÍVIO À POBREZA: APONTAMENTOS FINAIS CAPÍTULO 3 - DESCENTRALIZAÇÃO EDUCACIONAL: CARACTERÍSTICAS E PERSPECTIVAS 1. DESCENTRALIZAÇÃO, O CONCEITO 2. A DESCENTRALIZAÇÃO SOB DIVERSAS PERSPECTIVAS 3. VARIAÇÃO DA DESCENTRALIZAÇÃO: FORMAS OU TIPOS 4. O PROCESSO DE DESCENTRALIZA CÃO NO INTERIOR DAS ORGANIZAÇÕES 5. A DESCENTRALIZAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL SOB O PONTO DE VISTA HISTÓRICO 6. A REFERIDA CONSTITUIÇÃO TEVE VIDA CURTA ANTE A MUDANÇA DE REGIME POLÍTICO. 7. O NOVO CONTEXTO DA DESCENTRALIZAÇÃO EDUCACIONAL 8. A DESCENTRALIZAÇÃO SOB O PONTO VISTA POLÍTICO E ADMINISTRATIVO

REFERÊNCIA BÁSICA

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Org.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2008.

BOAVENTUR A, Edivaldo M. Políticas municipais de educação. Salvador: EDU FBA, 1996.

MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas,1995.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, MIRZA, Seabra Toschi. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2006.

PERIÓDICOS

ARR ETCHE, Maria Tereza da Silva. Mitos da descentralização – mais democracia e eficiências nas políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, ano 11, n. 31, 1996.

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

101	O Coordenador Pedagógico e a Estrutura Organizacional da Escola	60

APRESENTAÇÃO

A função do coordenador no processo educativo em geral e os princípios que regem sua dinâmica de atuação. Os meios ou técnicas utilizadas pelo coordenador na realização de suas atividades. Os processos de planejamento e de avaliação do coordenador pedagógico.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância do coordenador pedagógico nas instituições de ensino.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estabelecer as definições da coordenação pedagógica;
- Demonstrar a importância do papel da didática na formação do educador;
- Verificar o papel da coordenação pedagógica no cotidiano escolar;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: DEFINIÇÕES E ORIGENS

CAPÍTULO 2 – A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:
ORGANIZAÇÃO, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS EDUCATIVAS
DA SUPERVISÃO ESCOLAR AO COORDENADOR PEDAGÓGICO
CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DA COORDENAÇÃO NA REDE ESTADUAL

CAPÍTULO 3 – SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA
AS CONCEPÇÕES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR
- ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO
- A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE UMA ESCOLA
- ORGANOGRAMA BÁSICO DE ESCOLAS

CAPÍTULO 4 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O COTIDIANO ESCOLAR

CAPÍTULO 5 - CONSTRUTIVISMO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
NEGAÇÃO DAS VERDADES ABSOLUTAS
REFLEXÃO SOBRE TODO DISCURSO E POSTURA DE PODER E DOMINAÇÃO
RECONHECIMENTO E PROMOÇÃO DAS DIFERENÇAS

INCLINAÇÃO PARA O TRABALHO EM EQUIPE
O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

DUARTE, N. Educação Escolar, Teoria do cotidiano e a Escola de Vigotski (4ª ed.). Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2007

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FERNANDEZ, Francisca E. A coordenação pedagógica: por uma perspectiva docente. São Paulo: Editora Intersubjetiva, 2003.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade (18ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

PERIÓDICOS

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez Editora; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

102	**Práticas de Coordenação Pedagógica**	**60**

APRESENTAÇÃO

A pedagogia para o século XXI. Saberes necessários ao coordenador pedagógico. A educação em espaços escolares e o papel do coordenador pedagógico. A educação em espaços não escolares e o papel do coordenador pedagógico.

OBJETIVO GERAL

Aprofundar sobre a importância da organização do processo das ações pedagógicas dentro das instituições de ensino, não só em relação à educação dos educandos, como também dos educadores.

OBJETIVO ESPECÍFICO

•Ressaltar a atuação do coordenador pedagógico, como elo articulador da ação que concretiza no contexto educacional.
•Refletir e/ou redimensionar sobre o enfrentamento dos desafios que permeiam o dia a dia deste profissional.
•Analisar os vários conceitos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - CONCEPÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM
UNIDADE II - O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO
1. A AÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR
2. AS AÇÕES DO COORDENADOR E SUAS REAIS CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES, NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR
UNIDADE III - O PLANEJAMENTO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO EDUCACIONAL
1. CONSIDERAÇÕES PARA O ATO DE PLANEJAR
2. O QUE É NECESSÁRIO PARA PLANEJAR
3. O PLANEJAMENTO ENGLOBA A ORGANIZAÇÃO DE:
4. O PLANO DE TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO
5. ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO
6. PLANO DE TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO
6.1. ESTRUTURA CONCEITUAL
6.2. ASPECTOS A CONSIDERAR NO PERCURSO DA OBSERVAÇÃO
7. INTERFACE DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, NA CONSTRUÇÃO DE PLANOS DE ENSINO / AULA COM OS DOCENTES
UNIDADE IV - O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO TRANSFORMADOR
1. O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA
1.1 ATRIBUIÇÕES
UNIDADE V - O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA
1. CONSELHO ESCOLAR
2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA – PDE
3. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP
4. ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
5. PLANEJAMENTO
5.1 PONTOS POSITIVOS DO ATO DE PLANEJAR
5.2 O QUE É NECESSÁRIO PARA PLANEJAR
5.3 POR QUE PLANEJAR?
5.4 O PLANEJAMENTO ENGLOBA A ORGANIZAÇÃO DE:
5.5 O PLANO DE TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO
5.6 ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO
5.7 INTERFACE DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, NA CONSTRUÇÃO DE PLANOS DE ENSINO / AULA COM OS DOCENTES
5.8 A AÇÃO DO PLANEJAMENTO A PARTIR DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM
5.8.1 A importância da aprendizagem ativa: os quatro pilares da educação
UNIDADE VI - AVALIAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

LUCK, Heloisa. Ação integrada: administração supervisão e orientação educacional. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

MAIA, Graziela Zambão Abdian (Org). MACHADO, Lourdes Marcelino (Coord.). CARNEIRO. Isabel Magda Said Pierre. Pedagogia para o século XXI: O papel do pedagogo para espaços não escolares. 2011.

MACEDO, Elizabeth – Didática, práticas de ensino e currículo: interfaces temáticas e prática docente. Anais do I Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino – Edipe, Goiânia, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Janete Lins de. A educação como política pública. São Paulo: Autores Associados, 1997.
LIBANÊO, José Carlos. Organização e gestão da escola: Teoria e Prática. Goiás: Alternativa, 1996.
MADALENA Freire, Avaliação e Planejamento. Ed. Espaço Pedagógico, tel. (11) 5505-1135, 12 reais.

PERIÓDICOS

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia de Projetos – Etapas, Papéis Atores.SP:Erica,2005.
VEIGA, Ilma Passos A.(org). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma Construção possível. Campinas:Papirus,1995.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

277	Processos Avaliativos e Gestão	45

APRESENTAÇÃO

Abordagem da avaliação e seus processos em relação à gestão educacional vigente (avaliação da aprendizagem e avaliação institucional).

OBJETIVO GERAL

Apresentar questões básicas da avaliação educacional, quais sejam: suas finalidades e concepções e a necessária relação entre ambas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Abordar a questão da formação de pessoal em avaliação educacional, as características assumidas pelas avaliações implementadas, tanto na educação básica, como no ensino superior;
Contribuir para a formação e o aperfeiçoamento de pesquisadores e técnicos em avaliação de desempenho escolar e institucional em sistemas de ensino;
Reconhecer a Avaliação institucional como necessidade e condições para a sua realização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES E FINALIDADES DA
AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AVALIAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS NO BRASIL
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: NECESSIDADE E CONDIÇÕES
PARA A SUA REALIZAÇÃO
AVALIAÇÃO E GESTÃO: POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO E
A PERSPECTIVA DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
AVALIAÇÃO E GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REGULAÇÃO DA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALGARTE, R.A. Produção de pesquisas em administração da educação no Brasil: relatório final. Brasília: ANPAE, 1998. (Estudos e Pesquisas, n. 3).
BORDIGNON, G.; GRACINDO, R.V. Gestão da educação: o município e a escola. In:
FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A.S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. p. 147-176.
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1999.
COELHO, V.S.P.; NOBRE, M. (Org.). Participação e deliberação: teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: Editora 34, 2004.
CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 1., 1980, São Paulo. Anais... São Paulo: Cortez, 1981.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANPED — Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (2005). 40 Anos da Pós-Graduação em Educação. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED/Autores Associados.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto (1995). Resultados do SAEB 1995: a escola que os alunos freqüentam. Brasília: MEC.

PERIÓDICOS

CASTRO, Cláudio de M. & Sanguinetty, Jorge A. (1977). Custos e determinantes da educação na América Latina: resultados preliminares. Rio de Janeiro: INTED.
CEARÁ (2009). Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica — SPAECE. Fortaleza: Secretaria de Estado da Educação.
ESPOSITO, Yara L. (coord.); SÃO PAULO (Estado) & Secretaria da Educação (2000). Sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo — SARESP 98: conhecendo os resultados da avaliação. São Paulo: SEE/FDE.
FLETCHER, Philip R. (1991). Avaliação do perfil cognitivo da população brasileira. São Paulo, Estudos em Avaliação Educacional, 4, pp. 27-64.

82	Projeto Político Pedagógico Institucional	45

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação básica. Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes. O projeto político-pedagógico como elemento articulador e referencial na construção de uma ação educativa emancipadora.

OBJETIVO GERAL

Entender o projeto político-pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano e para que aconteça é necessário de um tempo razoável de reflexão e ação, para se ter um mínimo necessário à consolidação de sua proposta.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conceituar projeto político pedagógico;

• Estabelecer os princípios norteadores de um projeto político- pedagógico;

• Apresentar a importância da construção do projeto político- pedagógico bem como da participação de todos os segmentos que formam a escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PILARES QUE O ORIENTA 1. GESTÃO DEMOCRÁTICA FORTALECENDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CAPÍTULO 2 - PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA 1. CONCEITUANDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 1.1 O QUE É PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 3. CONSTRUINDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 3.1 FINALIDADES 3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 3.3 CURRÍCULO 3.4 O TEMPO ESCOLAR 3.5 O PROCESSO DE DECISÃO 3.6 AS RELAÇÕES DE TRABALHO 3.7 A AVALIAÇÃO CAPÍTULO 3 - O SENTIDO DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CAMINHO METODOLÓGICO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v.135, n. 24,20 dez. 1996.

DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social e participativa. São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRA, Naura Syria Carrapeto. Gestão democrática na escola: ressignificando conceitos e possibilidades.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PADILHA, R.P. Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

VEIGA, A Ilma Passos. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. 12. ed. Campinas: Papirus, 2001.

PERIÓDICOS

PARO, Victor Henrique. "Situações e perspectivas da administração da educação brasileira: Uma contribuição". In: Revista Brasileira de Administração da Educação. Brasília, Anpae,1983.

273	Educação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação	45

APRESENTAÇÃO

Criação e experimentação de novas formas de aprender e de ensinar, relacionadas ao uso de tecnologias. Proporcionar conhecimentos que capacitem para a prática de ensino/aprendizagem e colaboração/cooperação. Propõe o uso da tecnologia da informação e comunicação para domínio de novos instrumentos tecnológicos com o fim de ministrar aulas e realizar trabalhos coletivos. Além disso, visa uma qualificação condizente com o contexto regional, social e profissional de atuação.

OBJETIVO GERAL

Explicar a criação e experimentação de novas formas de aprender e de ensinar, relacionadas ao uso de tecnologias.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Proporcionar conhecimentos que capacitem para a prática de ensino/aprendizagem e colaboração/cooperação;
Interpretar o uso da tecnologia da informação e comunicação para domínio de novos instrumentos tecnológicos com o fim de ministrar aulas e realizar trabalhos coletivos;
Visar uma qualificação condizente com o contexto regional, social e profissional de atuação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
O CONTEXTO DOS NOVOS RECURSOS TECNOLÓGICOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A ESCOLA
INFERIOR DO FORMULÁRIO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SOBRE REDE E ESCOLAS
INFOVIAS E EDUCAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

BATTRO, A.M.; FISHER, K.W.; LÊNA, P.J. (Org.). The educated brain: essays in neuroeducation. Cambridge: Cambridge University, 2008.
BRANDÃO, J.S. Mitologia grega. Rio de Janeiro: Vozes, 1987. v. 1.
CHARTIER, R. A história cultural entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand,1999.
DAMASIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Cia dasLetras, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FREUD, S. Projeto para uma teoria científica In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1977. v. 1.
GRIMAL, P. Dicionário de mitologia grega e romana. Trad. de Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
LEWIN, K. Teoria de campo em Ciência Social. São Paulo: Pioneira, 1951.
NUNES, J.M.G. Linguagem e cognição. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
OSTROWER, F. A sensibilidade do intelecto. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.
PAIN, S. A função da ignorância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERIÓDICOS

BARRETO, A.A. As palavras voam, a escrita permanece: a aventura do hipertexto. DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p. 1-10, 2004. Disponível em: <http:// www.dgz.org.br/out04/F_I_art.htm>. Acesso em: 2 ago. 2008.

84	**Práticas Pedagógicas do Administrador Escolar**	**30**

APRESENTAÇÃO

A legitimidade das funções do administrador escolar. O papel do administrador. Estilos de Gestão Escolar. Escola e cidadania. Uma re(leitura) do perfil histórico assumido pelo administrador escolar. Construção coletiva na busca da gestão democrática. Mecanismo para uma administração Escolar Democrática. Documentos que norteiam a prática da Gestão Escolar.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar as várias práticas para elaborar, implementar e acompanhar o projeto político de acordo com as políticas públicas de educação em vigência.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estudar o papel do administrador; uma re (leitura) do perfil histórico assumido pelo administrador escolar; e a construção coletiva na busca da gestão democrática;
- Possibilitar um estudo mais detalhado da retrospectiva histórica vivenciada pelo administrador, na visão de diversos teóricos das ciências humanas, que pesquisaram e escreveram sobre este profissional dentro do contexto da sociedade;
- Entender a relação da LDB com os profissionais da educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE I - O ADMINISTRADOR ESCOLAR: A LEGITIMIDADE DESUAS FUNÇÕES FRENTE À ESCOLA
1. UMA (RE) LEITURA DO PERFIL HISTÓRICO ASSUMIDO PELO ADMINISTRADOR ESCOLAR
2. A LDB E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO FRENTE A LEGITIMIDADE DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
3. O PAPEL DO ADMINISTRADOR ESCOLAR E OS PRESSUPOSTOS PARA UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA NA BUSCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA – SUPERANDO DESAFIOS E ROMPENDO COM A ROTINA BUROCRÁTICA
PARTE II - O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA
AS CONCEPÇÕES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR
A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE UMA ESCOLA
-DIREÇÃO
-SETOR PEDAGÓGICO
-INSTITUIÇÕES AUXILIARES
-CORPO DOCENTE
PARTE III - GESTÃO DEMOCRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DETODOS NAS DECISÃOS ESCOLARES
DIÁLOGO COM OS AUTORES CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA
GESTÃO DEMOCRÁTICA: A NECESSIDADE DE MUDANÇA DO PENSAR
AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO: A BASE PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA VERDADEIRA GESTÃO DEMOCRÁTICA
CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS E MARCO TEÓRICO/METODOLÓGICO
ANÁLISE DOS DADOS
DADOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DO JOVEM

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO, Maria Cristina Munhoz. Gestão Escolar. IESDE Brasil, 2009.
FREITAS, Kátia Siqueira. GIRLING, Robert. Liderança em gestão educacional: buscando caminhos para a escola efetiva. Esperança, 1999.
LUCK, Heloísa. Dimensões da Gestão Escolar e suas competências. Positivo, Curitiba, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Lígia Márcia, DUARTE Newton (orgs.), Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo. Cultura Acadêmica. 2010.
MEZOMO, João Catarin. Educação Qualidade: à volta as aulas. Ed. Loyola, 1994.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

PERIÓDICOS

ARAÚJO, Gilda Cardoso de. Tempo de unir esforços. Revista Nova Escola. São Paulo: Editora Abril, ago. 2008. Edição Especial “Gestão Escolar”.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis:

Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Realizando esse curso, o profissional será especializado em atender às exigências da atividade de gestão e coordenação no ambiente escolar. Desta forma, o curso é destinado a professores, coordenadores, diretores, vice-diretores, secretário escolar ou qualquer profissional educacional que pretenda atuar na área da gestão ou coordenação escolar.